

Sarney terá bloco em 90

Vários dos ministros do Governo Sarney serão candidatos nas eleições de 1990 aos governos estaduais, Senado e Câmara dos Deputados, fazendo constatar que o Presidente da República acalenta projetos de se manter no nível da água da influência política, após passar a faixa a seu sucessor. Ontem, gerava especulação o destino político do Chefe do Governo após suas enigmáticas declarações de São Luís, de que iria continuar participando da vida política, emendando que não pela via de uma candidatura ao Senado. O momento de Sarney reconhecer em público a existência desse projeto virá, cedo ou tarde. O Presidente parece entregue a uma obra de armazenar munição, que são os excelentes índices de adesão que vem recebendo nas pesquisas encomendadas pelo secretário particular Augusto Marzagão, e renovadas a cada dez dias. Sarney está com uma média de 20 por cento de aprovação, mas ainda poderá melhorar.

Seus ministros serão diretamente beneficiados nas eleições de 1990, para a formação de uma espécie de bloco político ligado ao atual Presidente da República, durante o novo governo. Para esse projeto, nomes como o dos ministros Iris Rezende, Antônio Carlos Magalhães, Jáder Barbalho, Roberto Cardoso Alves, Carlos Sant'Anna, José Aparecido de Oliveira, Ronaldo Costa Couto e José Reinaldo Tavares serão inevitavelmente candidatos na majoritária ou na proporcional. Desse elenco de ministros políticos

admite-se que o chanceler Abreu Sodré seja o único que não irá disputar mandato. Mas outros, considerados como integrantes da ala técnica, poderão surpreender e se candidatar também: Vicente Fialho e até Saulo Ramos poderão estar nesse bloco. Este último recebia ontem em seu gabinete uma sugestiva visita, do ministro Roberto Cardoso Alves, que se prepara para uma candidatura ao governo de São Paulo. Saulo teria sido contaminado pelo projeto de se candidatar à Câmara para, como parlamentar, cuidar da revisão constitucional que será feita na próxima legislatura. Quem tanto criticou o trabalho dos constituintes de fora para dentro agora se disporia a vestir a beca de revisor da Constituição, agora de dentro do Legislativo.

Sarney tem ainda ex-ministros, que se conservaram seus amigos, e que também poderiam integrar seu futuro bloco, como Prisco Vianna, Oscar Dias Corrêa, Raphael de Almeida Magalhães (rejeitado pelo sr. Fernando Collor de Mello) e mais um outro. Do segundo escalão do Governo ninguém fala, pois em regra geral pertence ao PT. Mas existem nele nomes com potencial de eleição, como o secretário especial da Sehaç, sr. Nelson Proença, candidato a deputado pelo Rio Grande do Sul. Dos programas sociais do Governo poderão surgir outras vocações para a política. Eles terão como aliados os resultados das pesquisas de Sarney que já lhe creditam 20 por cento de apoio nacional.